

A PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS COM VISTAS À SUSTENTABILIDADE

VALÉRIA GARLET

LUCIA REJANE DA ROSA GAMA MADRUGA

THIAGO ANTÔNIO BEURON CORRÊA DE BARROS

FERNANDO VIEIRA CEZAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BRUNO MELLO CORREA DE BARROS BEURON

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Introdução

A espiritualidade é estudada de modo a estabelecer como ela impacta ou é impactada em relação à sustentabilidade. Spilka e McIntosh (1996) apresentam a espiritualidade como fenômeno pessoal, ligado à transcendência pessoal e ao significado. A espiritualidade pode ser considerada um potencial para impulsionar o desenvolvimento mais consciente, já que promove a resiliência, o comprometimento e a própria espiritualidade nas pessoas. Para isso, são necessários modelos e educação espirituais desde a infância, na família, amigos e na sociedade (GUPTA; AGRAWAL, SHARMA, 2016).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema: qual a percepção dos gestores de organizações brasileiras sobre a espiritualidade com vistas à sustentabilidade? Objetivo: identificar a percepção dos gestores sobre a espiritualidade com vistas à sustentabilidade em organizações brasileiras.

Fundamentação Teórica

Ao analisar o contexto das organizações, tem-se que estudos e análises objetivam a melhoria dos resultados obtidos, sejam eles ligados ao lucro ou não. Nesse cenário, um tema que pode auxiliar na resolução de conflitos individuais que impactam na organização é a espiritualidade. Esse tema retém abrangência no contexto do trabalho, já que a espiritualidade nas organizações está relacionada com a realização do trabalho com significado, integrado na comunidade, com alegria e respeito pela vida interior (REGO, CUNHA; SOUTO, 2007).

Metodologia

Foram realizados 10 grupos de entrevista com 35 gestores de diferentes tipos de organizações (empresas privadas, universidades públicas, universidades privadas, prefeituras municipais, Organizações Não-Governamentais (ONGs), polícia civil, polícia militar). A entrevista foi desenvolvida com a pergunta aberta: o que vocês entendem por espiritualidade? A abordagem qualitativa dos dados foi baseada na técnica de análise temática proposta por Braun e Clarke (2006). As categorias foram sendo identificadas, e os entrevistados foram codificados com as siglas de E1 a E35.

Análise dos Resultados

Em relação ao tema Espiritualidade, foram identificadas 19 categorias nas falas dos entrevistados. São elas: energia, propósito/sentido, conexão, empatia, liderança, valores, relacionamento entre as pessoas, cuidado, fé, relação com a religião, decisão, bem/bem-estar, transcendência/além do material, Deus/universo, força, resiliência/melhoria, acreditar/crenças, trabalho/organização, harmonia/equilíbrio.

Conclusão

Identificou-se, segundo as falas dos entrevistados, que a espiritualidade é um modo de viver com base em uma energia, vinculada ou não à religião, que entende a transcendência humana, que proporciona o bem estar, que ajuda a superar os desafios e dificuldades da vida, que acolhe o outro, conduz os trabalhos valorizando as pessoas e as olha em sua integralidade por meio de valores, crenças, fé, Deus, autoconhecimento, da conexão consigo e com algo maior e da constante busca pelo propósito e sentido para a vida.

Referências Bibliográficas

SPILKA, B.; MCINTOSH, D. N. Religion and spirituality: The known and the unknown. Paper presented at the American Psychological Association annual conference, Canada, 1996. GUPTA, K.; AGRAWAL, R.; SHARMA, V. Sustainability from the lenses of spirituality: a new Perspective. Int. J. Intelligent Enterprise, V. 3, Nº. 3/4, 2016. REGO, A.; CUNHA, M. P.; SOUTO, S. Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. RAE-eletrônica, v. 6, n. 2, Art. 12, 2007. BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology. V. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

Palavras Chave

espiritualidade, sustentabilidade, gestão

A PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS COM VISTAS À SUSTENTABILIDADE

INTRODUÇÃO

Parar um instante. Respirar fundo. Olhar para dentro de si. Olhar para o ambiente. Refletir sobre as ações relacionadas a si e aos outros. Conectar-se com a natureza. Pensar no propósito na vida e na sociedade. Para que viver? Por que acordar todos os dias? Por que trabalhar todos os dias? Qual é o objetivo de vida? Essas atitudes e questionamentos levam à reflexão sobre qual o propósito de vida de cada pessoa, tornando-a especial e importante não só no seu contexto específico e limitado, mas na constatação de quanto é possível impactar em um cenário a nível mundial, se levarmos em conta quanta diferença uma única pessoa pode fazer, seja na vida de uma ou duas pessoas, ou de dezenas ou milhares. Ainda assim, não se trata apenas de ajudar o próximo, de fazer diferença.

Trata-se, em primeiro lugar, de cuidar de si, de dar atenção à sua saúde, aos seus pensamentos, à sua vida. E não se trata de egoísmo. Trata-se de tornar-se saudável, para, assim, estar preparado para os desafios do mundo. Afinal, como uma pessoa vai ajudar outra se não se ajuda a si mesma? Como uma pessoa vai dar conselhos a outra se não aconselha nem a si mesma? Como uma pessoa pode tentar resolver problemas de outras, ou do mundo, se não consegue nem resolver os seus próprios problemas?

Essa situação se amplia ainda mais se o contexto for o Planeta como um todo, ou seja, o cuidado com o Planeta, que todos os seres humanos devem ter, pois é do Planeta que usufruímos diariamente, é dele que tiramos todos os recursos para nossa sobrevivência, e muitas vezes sequer percebemos. Não só dos recursos naturais que sim, obviamente necessitam muita atenção, mas de todos os recursos, principalmente os sociais: a fome, a pobreza, as doenças, as guerras. Isso também destrói o Planeta. Destrói a esperança, destrói a vida, destrói a saúde. E como cuidar da saúde do Planeta? Ou melhor, como cuidar da saúde do Planeta se não cuidamos adequadamente da nossa saúde? Ainda, o que pode ser feito para melhorar a nossa saúde (principalmente mental e psicológica) sem envolver médicos, farmácias e medicamentos?

O direito à vida se perfectibiliza como o direito mais importante do indivíduo, do mesmo modo a saúde se reveste como um direito indispensável, para que se usufrua dos demais direitos fundamentais e sociais prescritos nos diplomas legais, bem como, na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). A saúde é um direito básico do ser humano, além de ser um indicador da sustentabilidade. Ecossistemas saudáveis alicerçam sociedades saudáveis, fornecendo alimentação adequada e segura, ar puro, água de qualidade, clima agradável, remédios, bem como valores culturais e espirituais que contribuem com a subsistência e com o desenvolvimento econômico local. A biodiversidade pode ser apreciada como base para a saúde humana, sustentando os ecossistemas e oferecendo um enriquecimento espiritual e estético (PATZ et al., 2012).

Trata-se, também, de ir ao médico, de fazer os exames periódicos, de ficar atento a qualquer alteração física ou psíquica. E também estamos falando em prevenção. Prevenir doenças. Cuidar da saúde, física, mental e espiritual. Será que a correria do dia a dia permite cuidar da saúde de forma intensa? Será que há tempo para isso durante as 24 horas de um dia? O que devemos fazer para evitar doenças? Parece inevitável mudar: mudar estilos de vida, mudar a perspectiva da doença/saúde, mudar os nossos investimentos diários (estou investindo somente no trabalho? Estou investindo na minha saúde? Eu busco a felicidade diária? Do que estamos nos alimentando física e espiritualmente?) Mas, não somos responsáveis unicamente pela nossa felicidade, nossa segurança, nossa vida. Dispendemos de uma responsabilidade compartilhada, que é inerente ao nosso contexto de vida (e da qual muitas vezes esquecemos), pois somos encarregados de proteger e cuidar de tudo aquilo que

promove a existência viva. A felicidade é o bem viver e o bem agir, a mais nobre e aprazível das coisas do mundo (ARISTÓTELES, 1991); é viver de maneira agradável, e é o maior e mais precioso bem que o homem pode desejar, e pode ser considerada patrimônio da humanidade (ARISTÓTELES, 1976). A felicidade, para Platão, está alicerçada na justiça. Além disso, a virtude, o bem comum, o conhecimento e a solidariedade social são conceitos relacionados à felicidade para Platão (2001).

É em meio a essas reflexões iniciais que surge o tema: espiritualidade. A espiritualidade, nesta pesquisa, é estudada de modo a estabelecer como ela impacta ou é impactada em relação à sustentabilidade. Spilka e McIntosh (1996) apresentam a espiritualidade como fenômeno pessoal, ligado à transcendência pessoal e ao significado. Espiritualidade é um processo pessoal de buscar o significado e propósito na vida, e pode haver ou não vinculação com a religião (TANYI, 2002). A espiritualidade considera essenciais as questões filosóficas existenciais: o que é uma vida feliz? Como alcançá-la? Como lidar com a tristeza? Como encarar as dificuldades (doença, morte) da vida? Qual o sentido da vida? São dúvidas relacionadas à existência humana, suas possibilidades e limitações (NEPOMUCENO, 2015), afinal, “a vida é também uma pergunta que o universo faz a si mesmo sob a forma do ser humano” (MARGULIS; SAGAN, 2002, p. 66).

A complexidade dos seres humanos se acentua em uma composição por razão, emoção e espírito. Muitas pesquisas e ações organizacionais focaram apenas na razão, renunciando às emoções humanas (REGO; CUNHA, SOUTO, 2007). É nesse sentido que se torna necessário estudar além da razão, da produtividade, do lucro, do funcionário. É preciso tratar das emoções, do bem-estar, da qualidade de vida, da pessoa. São pessoas que formam o mundo (e as organizações), e não simplesmente funcionários.

A transcendência é uma capacidade intrínseca do indivíduo de motivar, direcionar e selecionar comportamentos e está ligada à espiritualidade no que se refere a compreender que existe algo maior, que há um sentimento de integridade da vida (SEGURA, 2017), ou seja, esse algo maior é o propósito de vida de cada um, para o qual todos cooperam no seu dia a dia, entendendo que a vida é única, não apenas a vida de cada ser vivo em particular, mas a vida como um todo, compreendendo a indivisibilidade das vidas do Planeta.

A espiritualidade pode ser considerada um potencial para impulsionar o desenvolvimento mais consciente, já que promove a resiliência, o comprometimento e a própria espiritualidade nas pessoas. Para isso, são necessários modelos e educação espirituais desde a infância, na família, amigos e na sociedade (GUPTA; AGRAWAL, SHARMA, 2016).

No que se refere às organizações e à sociedade em geral, é necessário que os cidadãos desenvolvam um comportamento ético e moral que reflita uma nova postura e novas atitudes diante da complexidade dos problemas sociais e das suas consequências (MADRUGA, 2009). Essa complexidade está relacionada também com outro tema já citado anteriormente, porém sem essa denominação: a sustentabilidade – a saúde, a vida e continuidade do Planeta. A característica mais importante de uma sociedade sustentável é a valorização daquilo que é produzido e das pessoas responsáveis por esta produção (FARIA, 2014).

Pessoas saudáveis auxiliam no desenvolvimento sustentável: são capazes de aprender e contribuir positivamente no contexto econômico e social em que vivem; da mesma forma, o desenvolvimento sustentável contribui com a saúde humana: melhores condições de transporte, moradia, atividades físicas, entre outros (WHO, 2012). Trata-se de uma relação de reciprocidade: as pessoas contribuem com um mundo melhor, e o mundo melhor contribui com as pessoas. E a sustentabilidade é a relação harmoniosa de equilíbrio entre os elementos sociais, econômicos e ambientais.

A necessidade de se atingir o desenvolvimento sustentável, incluindo-se a sustentabilidade, está presente na Agenda 2030, elaborada por chefes de Estado e de Governo e altos representantes, baseada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, e proposta

pela Organização das Nações Unidas (ONU). Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 refletem a necessidade de atuar em áreas cruciais como Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

O esforço em prol do alcance dos ODS é um projeto contínuo de compromisso de cada indivíduo, das organizações, da sociedade. Entender como as organizações impulsionam a espiritualidade pode ajudar na construção de um mundo sustentável, e este é o grande impacto social que a organização pode realizar: para além das suas tarefas intrínsecas a sua missão, visão, valores e planeamento, abranger uma função social mais ampla, que seja essencial para a sociedade, que evidencie uma preocupação com o futuro das pessoas e do Planeta.

As contribuições sociais dos resultados desta pesquisa estão ligadas à construção de um futuro sustentável, em que os indivíduos alie o seu trabalho nas organizações com seus propósitos pessoais e se proponham a agir, contribuir e colaborar para a sustentabilidade do mundo, promovendo a harmonia da vida privada, do trabalho na organização e das necessidades da sociedade. Sendo assim, esta pesquisa busca responder: qual a percepção dos gestores de organizações brasileiras sobre a espiritualidade com vistas à sustentabilidade?

Os próximos tópicos apresentam as bases conceituais, o método e os principais achados que corroboram o objetivo deste trabalho, de identificar a percepção dos gestores sobre a espiritualidade com vistas à sustentabilidade em organizações brasileiras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A constituição da pessoa humana se dá por bases físicas e psicológicas, dentre as últimas encontra-se a personalidade e os atributos do caráter. A espiritualidade é uma dimensão do homem que o constitui enquanto pessoa, juntamente com as dimensões biológica, intelectual, emocional e social (PINTO; PAIS-RIBEIRO, 2007). Entre os atributos da espiritualidade estão o propósito e significado na vida e uma busca por relacionamentos e situações que dão sentido de valor e razão de viver (HOWDEN, 1992); tem significados diferentes para pessoas diferentes, ou seja, a definição de espiritualidade é determinada por cada pessoa, de forma única. Por isso, é difícil de entender a espiritualidade por meio da observação de atitudes e ações ou por perguntas (KOENIG et al., 2004).

A espiritualidade é uma experiência pessoal que pode existir dentro ou fora de um contexto religioso (VAUGHAN et al., 1998) e se conceitua enquanto estado de paz e harmonia (HUNGELMANN et al., 1985). A espiritualidade é uma forma de encontrar respostas para questões de vida, doença e morte (HIGHFIELD; CASON, 1983). A espiritualidade está construída com base nos valores nobres do ser humano - amor e compaixão, paciência, tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia – qualidades que garantem a felicidade para a própria pessoa e para os demais. É possível dispensar a religião, mas não é possível dispensar esses valores espirituais (GYATSO, 2000).

As características da espiritualidade permitem a compreensão de não fazer aos outros o que não é desejado a si mesmo (DHIMAN, 2016). Além disso, a espiritualidade tem a ver com sentir que existe uma ligação com algo maior do que a própria pessoa (MCCLUNG et al., 2006). Diferentes autores abordam conceitos e medidas para a espiritualidade. Entre os instrumentos mais adequados ao contexto deste trabalho, destaca-se a escala de bem-estar espiritual. Como elementos desta escala tem-se: a crença em um poder maior do que a si mesmo; propósito na vida; fé; confiança; oração; meditação; atividades espirituais em grupo; capacidade de perdoar e de pedir desculpas; capacidade de encontrar significado em sofrimento; e gratidão pela vida, que é percebida como um presente (HATCH et al., 1998).

O propósito da vida é a ligação com o objetivo pré-determinado, estando sempre em movimento em busca de atingir este objetivo (KUMAR, 2011). Assim, é preciso considerar a vida e todo seu movimento, seja no trabalho, no dia a dia, na faculdade, na rotina caseira, ou

seja, a espiritualidade é contemplada nesse movimento, no fazer, no acontecer. É preciso buscar o propósito da vida por meio da ação. A espiritualidade, portanto, caracteriza-se em fazer e ser: ser o que se faz e o que se quer ser (BOFF, 2000). A espiritualidade compõe o ser humano, sendo subjetiva, abstrata e multidimensional; caracteriza-se principalmente pelo fato de que o ser humano busca seu significado na vida.

Do ponto de vista social, a espiritualidade ajuda as pessoas a explorar o máximo potencial e garante atitudes e comportamentos adequados para promover relacionamentos saudáveis (VASCONCELOS, 2008). Esta característica ratifica a definição anterior ao trazer a questão de alcançar o potencial máximo dos indivíduos comparando-se com a referência precedente de alcançar o seu ser ideal (TANYI, 2002). Também, a manutenção de relacionamentos saudáveis vêm ao encontro da transcendência de enfermidades da existência humana (TANYI, 2002). Também retratando o contexto social e coletivo, espiritualidade é a capacidade de entender que existem razões maiores para tudo o que acontece, que as coisas imediatas não são um fim em si mesmas. Tudo o que o ser humano faz tem um sentido, e a concepção de humanidade é coletiva, havendo uma compreensão de pertencimento a esse coletivo. O líder espiritualizado é capaz de inspirar os outros, de entender a outra pessoa como ela é (CORTELLA, 2011).

Ao analisar o contexto das organizações, tem-se que estudos e análises objetivam a melhoria dos resultados obtidos, sejam eles ligados ao lucro ou não. Nesse cenário, um tema que pode auxiliar na resolução de conflitos individuais que impactam na organização é a espiritualidade. Esse tema retém abrangência no contexto do trabalho, já que a espiritualidade nas organizações está relacionada com a realização do trabalho com significado, integrado na comunidade, com alegria e respeito pela vida interior (REGO, CUNHA; SOUTO, 2007).

Os aspectos espirituais, voltados a uma visão holística da vida, são um recurso utilizado para aproximar as pessoas da sua essência, do seu interior, após uma era mecanicista, baseada no domínio e manipulação de uns pelos outros e no desrespeito da vida (GODOY, 2011). São também conceitos da espiritualidade: emoções positivas; conexão com algo maior; necessidade de um propósito maior; gratidão; ajuda mútua; senso amplo de comunidade; construção de relacionamentos com a natureza; reações a uma visão materialista de mundo (JURIN; MATLOCK, 2014). A UNESCO, por meio do Manifesto 2000, instituiu a cultura da paz e da não-violência para a construção de um mundo com dignidade, justiça e desenvolvimento sustentável. Entre as responsabilidades propostas neste manifesto estão: o respeito à vida e à dignidade das pessoas; a prática da não-violência; a generosidade no compartilhamento do tempo e dos recursos naturais; a defesa da liberdade de expressão e da diversidade cultural; a promoção do consumo responsável que respeite todas as formas de vida e preserve a natureza; e a contribuição com o desenvolvimento local, por meio da participação da mulher, do respeito aos princípios democráticos e da construção de novas formas de solidariedade (UNESCO, 2000).

A dimensão espiritual humana está relacionada a conhecer o lugar de cada indivíduo diante da biosfera, e entender a responsabilidade moral humana que existe diante da conservação do meio ambiente e da manutenção da biodiversidade (HORTON; HORTON, 2019). Os problemas sociais, econômicos, ambientais e políticos do mundo compõem desafios morais que podem ser solucionados por meio da definição da dimensão ética e espiritual dos problemas globais; a moralidade é fundamental para uma vida espiritual saudável. Sinai et al. (2019) apontam o individualismo, o egoísmo, o materialismo e a competitividade contribuem para uma cultura econômica, social e ambientalmente insustentável. Com base nos estudos de literatura, apresenta-se a seguinte proposição a ser verificada no estudo: os gestores compreendem a espiritualidade como uma concepção valorativa do indivíduo, do campo subjetivo. Essa proposição será retomada na seção dos resultados.

MÉTODO

Esta pesquisa constitui um trabalho construtivista, de natureza descritiva e exploratória baseada na abordagem qualitativa (MATTAR, 2014; MALHOTRA, 2011; GIL, 2010; FLICK, 2009). Foram realizados 10 grupos de entrevista com 35 gestores de diferentes tipos de organizações (empresas privadas, universidades públicas, universidades privadas, prefeituras municipais, Organizações Não-Governamentais (ONGs), polícia civil, polícia militar).

A partir da teoria, surge um questionamento: o que os gestores de várias organizações pensam sobre o tema espiritualidade? Com isso, a entrevista foi desenvolvida com a pergunta aberta: o que vocês entendem por espiritualidade? A pergunta também foi encaminhada por e-mail junto com o convite e com a data e horário da entrevista. As entrevistas foram realizadas pelo *google meet*. As entrevistas foram gravadas com a autorização dos participantes para posterior análise.

A abordagem qualitativa dos dados foi baseada na técnica de análise temática proposta por Braun e Clarke (2006) por considerá-la mais adequada ao estudo. As falas foram sintetizadas, lidas mais de uma vez, as ideias mais relevantes foram identificadas para compor as categorias; as falas foram organizadas em documentos em formato de texto. Foram utilizados 3 arquivos: o primeiro com todas as falas, o segundo já resumido sem falas que não tinham relação com o tema, e o terceiro com as categorias, e neste último arquivo houve a análise em profundidade. As categorias foram sendo identificadas, e depois as falas correspondentes foram sendo colocadas em cada categoria. Os entrevistados foram codificados com as siglas de E1 a E35. Os principais achados da pesquisa são apresentados na seção seguinte.

RESULTADOS

Esta seção busca atender ao primeiro objetivo da pesquisa – apresentar a compreensão dos gestores de organizações sobre o conceito de espiritualidade – e a verificar a proposição apresentada. Em relação ao tema Espiritualidade, foram identificadas 19 categorias nas falas dos entrevistados. São elas: energia, propósito/sentido, conexão, empatia, liderança, valores, relacionamento entre as pessoas, cuidado, fé, relação com a religião, decisão, bem/bem-estar, transcendência/além do material, Deus/universo, força, resiliência/melhoria, acreditar/crenças, trabalho/organização, harmonia/equilíbrio.

Figura 1 – Categorias da Espiritualidade



Fonte: elaborado pelos autores com base na pesquisa empírica.

A primeira categoria evidenciada nesta pesquisa relacionada ao tema espiritualidade foi a Energia. Em relação à energia, Kinjerski e Skrypnek (2006) apontaram o Espírito no Trabalho composto por elementos místicos que têm a ver com uma energia positiva e vital, relacionada com alegria, felicidade, transcendência e busca da perfeição. Boff (1993, p. 139) aponta que “espiritualidade. Espírito em seu sentido originário não constitui uma parte do ser humano, em distinção do corpo. É uma expressão para designar a totalidade do ser humano enquanto energia, sentido e vitalidade” e ainda que “espírito é um nome para dizer a energia e a vitalidade de todas as manifestações humanas (BOFF, 1993, p. 165).

Com isso, a espiritualidade enquanto energia pode ser considerada um elemento que favorece a existência e a continuidade da vida, um fator que possibilita a vida, como afirma E12: “eu levo a espiritualidade para uma energia que me move e me faz acreditar e ter esperança no ser humano como um todo” e E7: “espiritualidade e amor estão muito ligados e você só percebe isso quando você abdica da sua vida pela de alguém, eu trocaria a minha vida pela do meu filho, e quando a gente entrega a tua vida pela do outro, é uma coisa muito maior que a tua materialidade não justifica. É uma energia cósmica na qual eu acredito, se não eu perco até a razão de enfrentar alguns desafios”.

No que se refere à categoria propósito/sentido, Tanyi (2002) evidencia que a espiritualidade é um caminho para a busca do significado e propósito na vida. Godoy (2011) destaca que a espiritualidade é determinada pela busca de sentido. Corroboram com esta ideia E10: “uma busca humana por alguns significados da vida, seriam justificativas que a gente tenta trazer para o nosso cotidiano”, E11: “penso que a espiritualidade está muito relacionada a uma condição de percepção do mundo, uma questão de evolução, à medida que vamos vivendo e vamos refletindo sobre nossas experiências, boas ou não, vamos ampliando essa condição de perceber o mundo e a vida não sob a perspectiva do individual, mas do coletivo, e aí se começa a perceber qual a razão da nossa existência, por que estamos aqui? Qual é a nossa essência como ser humano?” e E32: “Espiritualidade é um estado de espírito, envolve o entendimento sobre o que nós somos, de onde viemos, para onde vamos”.

Silva; Siqueira (2009), Karakas (2010) e Kinjerski e Skrypnek (2006) abordam a conexão como elemento da espiritualidade. Com isso, a conexão era uma categoria já prevista na pesquisa pelas proposições dos autores estudados. O entrevistado E8 salienta “a gente precisa se conectar muito consigo mesmo” e E26 “no mundo profissional, tem a ver com a capacidade de empatia, de a gente sair da nossa caixa, da nossa visão estreita e tentar se conectar com os outros a partir de sentimentos, de coisas menos reais, menos concretas, mas que são igualmente importantes ou até mais”. A conexão que está relacionada ao tema espiritualidade é ampla: “espiritualidade é o aspecto da humanidade que se refere à forma como os indivíduos buscam e expressam significado e propósito e a maneira como eles experimentam sua conexão com o momento, para si mesmo, para os outros, para a natureza e para o significativo ou sagrado” (PUCHALSKI et al., p. 887, 2009).

Ainda em relação à conexão, Rajagopal et al. (2020) propõem uma série de ferramentas de cuidados para a saúde em relação ao Covid-19. Dentre essas ferramentas está o cuidado espiritual. Para o cuidado espiritual, indicam-se algumas estratégias:

- conexão interna, consigo mesmo: tirar um tempo para orar, meditar, refletir, ficar em silêncio; refletir sobre o que é possível modificar dentro de casa, ler, fazer trabalhos manuais, pensar em desejos em termos de cuidados médicos, refletir sobre a vida e os valores;

- conexão externa com os outros (usar aplicativos de redes sociais para se comunicar com as pessoas, doar tempo, dinheiro ou experiência para ajudar outras pessoas) e com a natureza (passar um tempo no jardim, plantar e/ou cuidar de plantas dentro de casa, colocar água para os pássaros, dar água para os cães e gatos da rua, sentir o sol durante algum período do dia, sentir a brisa);

- conexão com o superior (buscar a conexão com Deus, com a religião, com o universo, com o cosmos, com algo superior, e conectar-se de volta aos próprios valores e crenças, praticar a compaixão e o altruísmo e buscar o significado e propósito da vida) (RAJAGOPAL et al., 2020).

A quarta categoria da espiritualidade identificada no estudo foi a empatia. Oliveira (2008) aponta a empatia como parte do quadrante vital da sustentabilidade humana. E14 afirma “nós temos uma obrigação como ser humano com relação a uma palavra extremamente importante que é a empatia” e E34 comenta que “eu passei a ter práticas muito fortes de enxergar o outro, de pensar no outro, então isso eu acho que é uma melhoria do espírito, uma aplicação da espiritualidade”.

Liberato (2019, p.28) destaca que a empatia “funciona como facilitadora da compreensão do outro, dos sentimentos de solidariedade, e do compartilhamento de experiências. Empatia não foi um elemento muito aparente na revisão de literatura, porém, considerando o conceito e os elementos da espiritualidade (respeito, justiça, perdão, amor, compaixão, entre outros), a empatia se tornou uma categoria bastante expressiva na parte empírica desta pesquisa.

Liderança também foi uma categoria que surgiu relacionada à espiritualidade. Trata-se de uma categoria não evidenciada na literatura da pesquisa, mas diretamente ligada à gestão de organizações e ao que foi proposto pelos pesquisados em relação à espiritualidade. Para Araújo (2006), a liderança é uma competência valorizada pelas empresas que buscam resultados; a promoção da liderança está relacionada à espiritualidade no trabalho (TEIXIERA, 2015); corroboram com essa ideia Paulino et al. (2011) destacando que a espiritualidade nas empresas se relaciona diretamente com a liderança e a gestão de pessoas.

A liderança se destaca em falas como E23: “aplicar a espiritualidade é conseguir conduzir o trabalho de uma forma que tu não te destaque sozinha, mas sim com o grupo, que tu consiga envolver o grupo, fortalecer o trabalho em equipe, valorizando o pensamento e a opinião de cada um e mostrando que é importante” e E25: “a vida pessoal deve ter sentido e objetivo de construir alguma coisa coletivamente. Ninguém é líder do eu sozinho, é líder com outras pessoas: agregação. Eu devo me reconhecer com essa capacidade, de liderar, de agregar e ao mesmo tempo tornar essa liderança humana, empática, conseguindo me ver no próximo [...] O líder deve ser espiritualizado, deve estar junto da sua equipe, deve somar, deve pensar no coletivo”.

Valores é uma categoria apresentada nesta pesquisa e já expectada, pois a espiritualidade nada mais é que um conjunto de valores. Em relação a esta categoria, Gyatso (2000) evidencia o ser humano composto por valores espirituais; Tanyi (2002) e Puchalski (2014) apresentam a espiritualidade como conjunto de valores. E24 aponta que “eu acho necessário eu agir, no meu dia a dia, dentro desses valores, respeitando esses valores” e E25 evidencia que “espiritualidade é, num primeiro momento, vinculada à questão religiosa, mas tem a ver com uma dinâmica de atribuir mais sentido às atividades que nós desenvolvemos, objetivos que extrapolam a questão pragmática, o objeto principal e óbvio da atividade, trazer sentimentos e valores para quem faz quanto para quem recebe aquele serviço ou aquela ação, é dar um nível de importância, de sentido, de objetivo àquilo que se faz”.

Em relação à categoria relacionamento entre as pessoas, Howden (1992) ressalta que entre os atributos da espiritualidade estão o propósito e significado na vida e uma busca por relacionamentos e situações que dão sentido de valor e razão de viver. Já Fisher (2011) aponta que relacionamentos de qualidade contribuem com a saúde espiritual. E1 destaca que “a espiritualidade tem a ver com nosso jeito de nos relacionado em todas as esferas” e E34 comenta que

espiritualidade está imediatamente ligada ao espírito. Eu entendo que o espírito seja a essência do ser humano, nós somos um espírito, e estamos aqui nesse plano, sendo

fiéis depositários deste corpo, nós estamos aqui buscando uma melhoria, um aperfeiçoamento, cada uma das nossas atitudes, quanto maior seja o grau de espiritualidade, nos leva a nos transformarmos em seres humanos melhores. Em sendo melhores, certamente estaremos impactando o nosso ambiente, o nosso entorno. Nós nos melhoramos, nós melhoramos o nosso ambiente, melhorando o nosso entorno, melhoramos a nossa convivência, certamente isso, além de nos transformar em pessoas melhores, fará com que as pessoas com as quais nós convivemos, a família, a empresa, os colaboradores, os clientes, os amigos, todas essas pessoas sejam também impactadas por esse sentimento de espiritualidade. Essa espiritualidade nós podemos encontrar na religião, mas não necessariamente só na religião (E34).

Relacionamento entre as pessoas é um elemento já apontado pela literatura no âmbito da espiritualidade, considerando a espiritualidade um fator que contribui para relacionamentos mais saudáveis entre as pessoas, e principalmente, evidenciando a importância da espiritualidade no relacionamento interpessoal.

A categoria seguinte que foi identificada nesta pesquisa é o cuidado. Samul (2020) comenta que a espiritualidade no trabalho engloba o cuidado dos outros e do meio ambiente. Araújo e Azevedo (2011) comentam que a espiritualidade é cuidado com a natureza, com o outro, consigo mesmo. E2 afirma a necessidade de “buscar o cuidado comigo, com o outro e com o mundo” e E31 vai além:

Então, vai além do material, vai além do meu corpo essa questão da espiritualidade, ela transcende, ela vai mais longe, e vai mais longe também o material que está perto de mim, ele tem um significado, ele tem um sentimento, ele tem uma emoção, e se assim o tem, é porque eu vou cuidá-lo, eu vou tratá-lo de forma a garantir sua continuidade. A espiritualidade não é só eu comigo mesma, é eu comigo, eu com o outro, e eu com o que está comigo, eu preciso colocar sentimento, eu preciso me relacionar, conversar com o que está posto na volta e me sentir como parte dele e ele de mim (E31).

Naturalmente, o cuidado é um elemento fortemente relacionado com a espiritualidade, pois esta busca o cuidado consigo, com os outros e com o mundo de forma que se mantenha um ambiente mais saudável para todos.

Fé é outra categoria identificada na espiritualidade, e também já era aguardado encontrá-la nesta pesquisa, pois a fé é um dos elementos que compõe o bem-estar espiritual (HATCH et al., 1998). Gyatso (1999) e Tanyi (2002) também evidenciam a fé relacionada com a espiritualidade. E7 afirma: “a fé é muito forte, desde que ela não seja ao ponto de nos levar para atitudes sem segurança, sem consciência, mas ela nos dá uma energia muito para enfrentar os momentos difíceis e superar os desafios” e E17 comenta:

está muito ligado à fé, ao que acreditamos sobre ser bom, eu sou católica, mas eu acredito e respeito em algumas outras teorias, uma delas é fazer o bem, o principal, independente se é Deus, se é Oxalá, se é o nome que a gente possa dar, fazer o bem, respeitar as pessoas, pensar no próximo, é o maior pensamento, aparato de fé que a gente pode ter, a gente sempre pensa quando toma alguma ação, seja no trabalho, na vida da gente, é pensar como isso vai impactar no outro, no próximo, isso é o que eu tenho em termos de espiritualidade (E17).

Uma das categorias mais comentadas nas entrevistas realizadas foi a relação da espiritualidade com a religião. Embora muitos respondentes não tenham falado em nenhum momento, a relação com a religião apareceu bem fortemente, com alguns participantes afirmando que espiritualidade é religião, porém a maioria comenta que são diferentes, podem coexistir, mas uma não depende da outra de forma obrigatória. Tanyi (2002) ressalta que a espiritualidade pode ter ou não um vínculo com a religião, e Mueller et al. (2001) destacam

que a espiritualidade é mais ampla do que a religião. E13 aponta “eu vejo a espiritualidade não relacionada diretamente à religião” e E27 confirma “a espiritualidade não é necessariamente vinculada à religião, seria mais uma compreensão e aperfeiçoamento do espírito, alguns valores humanos universais, que a gente deve compartilhar ou pelo menos estimular”.

Muitos autores trazem a espiritualidade e a religiosidade como sinônimos. Mota et al. (2020, p. 41) apresentam que “apesar das diferenças existentes entre espiritualidade e religiosidade, elas comumente são entendidas como sinônimos”. E16 afirma que “espiritualidade é religiosidade [...] é uma trílice entre religião, filosofia e ciência” e E29 destaca que “a minha de espiritualidade eu entendo que há uma conexão direta com a religião, com a crença, com a fé e a partir daí, cada um respeitando as individualidades, aplica isso de uma maneira como achar adequado”.

Decisão foi uma das categorias evidenciadas pelos participantes desta pesquisa, sendo considerada como um elemento novo a ser relacionado com a espiritualidade. Levy (2000, p. 130) destaca que compreendeu “que na raiz da relação entre espiritualidade e liderança nos negócios está o reconhecimento de que todos temos uma voz interior e que ela é a última fonte de sabedoria a que recorreremos nas decisões de negócios mais difíceis”. Altaf e Awan (2011) apresentam benefícios da espiritualidade nas organizações; entre eles está a melhor tomada de decisão. Essa visão é complementada com as falas de E25 “é difícil se manter espiritualizado no contexto exposto pelo participante da Brigada Militar, um contexto menos democrático, menos coletivo. Mas a gente tem que ter decisões, e as decisões são individuais” e E28:

Espiritualidade está muito ligada com autoconhecimento, a forma como eu me conheço, e da forma que eu entendo que o relacionamento com as pessoas tem o poder de transformar, são essas vivências enquanto gestor, são as experiências que a gente tem que também afetam nas decisões a serem tomadas na carreira profissional, nos desafios do dia a dia. A gente pode pensar não só em experiências boas, mas também em experiências ruins, e isso nos ajuda, enquanto gestor, a transformar essas situações (E28).

No que se refere à categoria bem, a literatura estudada já apontava a relação do bem/bem estar das pessoas, pois a espiritualidade está diretamente ligada com o bem das pessoas e do mundo. Hatch et al. (1998) apresentam a escala de bem-estar espiritual (crença em poder superior, propósito, fé, confiança, entre outros) e Tanyi (2002) destaca que a espiritualidade tem a ver com o senso de bem-estar físico e emocional. O bem/bem-estar também está relacionado à espiritualidade do trabalho (PAULINO et al., 2011; KINJERSKI; SKRYPNEK, 2008; KARAKAS, 2010). E6 comenta que a espiritualidade “visa o bem estar da pessoa, o que ela consiga de bem para sua vida, e esse bem estar ou bem da sua vida envolve a sua vida particular, pessoal, o trabalho, tudo isso faz parte de uma esfera maior que é a espiritualidade e que tem a ver com algo que não é atingível mas que é possível de se buscar” e E16 relaciona o bem estar com a organização:

perceber as pessoas como elas estão no trabalho. Se o funcionário não está bem, o chefe deve perceber e conversar com ele, sem invadir sua privacidade. Fazer isto é estar preocupado com o indivíduo, mas também preocupado com a eficiência do trabalho que este indivíduo irá desenvolver na organização. Esse cuidado com o funcionário garante a eficiência no trabalho, no serviço. Isso é espiritualidade no trabalho. Importância de o funcionário estar bem com ele e com a equipe (E16).

A transcendência e aquilo que é considerado além do material constituem outra categoria da espiritualidade identificada por meio das entrevistas; trata-se de categorias já apontadas pela literatura e que se consolidam com os comentários dos respondentes. Spilka e

McIntosh (1996) relacionam a espiritualidade com a transcendência pessoal; Fisher (2011) evidencia a saúde espiritual com bons relacionamentos na esfera transcendental; aponta a transcendência como característica da espiritualidade; e Segura (2017) compreende a transcendência ligada à espiritualidade enquanto uma capacidade de entender que existe algo maior na vida das pessoas (SEGURA, 2017). Fundamentam esta mesma ideia E15 “a espiritualidade é essa possibilidade de a gente transcender o racional” e E9 “espiritualidade é uma dimensão essencial da nossa vida. É muito difícil pensar a nossa vida de forma desconexa com a nossa alma, daquilo que está para além do material”.

Deus/universo também foi uma categoria evidenciada pelo estudo. Titone (1991) denota que a espiritualidade pode incluir ou não a crença em Deus, e que é uma experiência de conexão com os outros e com o universo, como ressalta E20 “a espiritualidade como essa conexão com Deus, e esse Deus pode ser qualquer força suprema, não tenho uma visão de como é esse Deus, mas é uma força que age sobre mim” e E12 “eu levo a espiritualidade para uma energia que me move e me faz acreditar e ter esperança no ser humano como um todo. Isso me proporciona que eu receba essas energias do Universo, e eu não vou chamar de Deus, eu chamo de Universo, e acredito em Deus”.

Deus e universo são componentes que denotam a imensidão da abrangência da espiritualidade, ou seja, pensar e falar em Deus e no universo é admitir que a espiritualidade está relacionada com algo ou alguém muito superior à entidade humana.

Força também foi uma categoria constatada na pesquisa, porém essa categoria possui dois significados: um como Simsen e Crossetti (2004) da espiritualidade enquanto força impulsionadora e motivadora e como Gomes (2010, p. 190) destaca: “espiritualidade é uma força dinâmica que se move no interior da pessoa, provoca-lhe vitalidade e ajuda-lhe a dar sentido à vida, transcendendo-a para além de um fato biológico”, como E21 apresenta:

E trazendo isso para a empresa, eu acho que se tu conseguir relacionar a espiritualidade com o meio empresarial, tu tens uma força muito grande, que é a força de ter um motivo maior para ti estar trabalhando, o chamado propósito, mas acho que a relação seria essa: tu acreditar em algo, e aquilo te mover, e isso para o meio empresarial tem tudo a ver, se tu conseguir trazer a espiritualidade para a empresa, se tu conseguir conduzir a empresa com base na espiritualidade E21.

E o outro significado, enquanto agente de poder superior, como E3 ressalta “essa força, que tu não consegues enxergar mas que tu sabes que existe”. Kale (2006) menciona que a espiritualidade se associa à ideia de poder supremo, ser superior e força transcendental que imprime uma sensação de propósito para tudo e todos.

Força é uma categoria bastante relevante em relação à espiritualidade e que, embora esteja diretamente ligada ao tema, não era presumida na pesquisa. A força, enquanto motivação para a vida e enquanto recurso superior, é um importante aspecto a ser considerado no tema da espiritualidade, pois é ele que ajuda a alcançar os demais elementos, principalmente o propósito e o sentido para a vida.

A capacidade de resiliência e melhoria foi identificada como categoria relacionada à espiritualidade. A resiliência também pode ser associada à força para superar desafios e momentos difíceis da vida. E23 denota que “a espiritualidade pode ajudar a melhorar essa situação, ter espiritualidade te coloca numa posição de mais paciência, de mais resiliência, o resiliente se adapta melhor, tem uma maior flexibilidade diante dos problemas e dos desafios, pensar no bem estar” e E25 contribui comentando que a espiritualidade é a “capacidade de reconstrução, reformatar a vida. Perceber o outro com olhar cuidadoso do sentimento”.

Vieira (2010, p. 26) expõe que “espiritualidade, força interna e resiliência podem ser compreendidos como conceitos intimamente interligados, conectados à ideia de um significado e de um propósito maior da vida, como fonte de motivação e de superação”. Para

Chequini (2007), a espiritualidade, por ser caracterizada pela busca de sentido e significado da existência humana e por possuir o poder de causar sensações de bem-estar, é a pedra angular para a resiliência.

A resiliência e a busca por melhorias não foi enfatizada pela revisão de literatura, mas a relação deste elemento com a espiritualidade é percebida claramente, porque a espiritualidade tende a ser um motor para as capacidades mais positivas do ser humano, e a resiliência é uma delas, inclusive uma capacidade muito importante. Além disso, a busca por melhorias é essencial; o ser humano deve estar sempre buscando ser melhor, para atuar de forma mais positiva e transformar o mundo ao seu redor.

Outra categoria que foi pautada na questão de acreditar, em crenças. Esta é uma categoria já aguardada, pois foi amplamente exposta pela literatura: Tanyi (2002), Puchalski (2014) e Kinjerski e Skrypnek (2006) indicam que a espiritualidade é um conjunto de crenças. E29 revela que

ainda dentro do aspecto espiritualidade, eu estou misturando com fé e religião, nós precisamos acreditar muito em algumas coisas para poder fazer o que nós fizemos, o nosso trabalho ele requer acreditar, ter fé, acreditar na capacidade de mudar o ser humano em algum aspecto, não podemos jamais deixar de acreditar nisso [...] A minha de espiritualidade eu entendo que há uma conexão direta com a religião, com a crença, com a fé e a partir daí, cada um respeitando as individualidades, aplica isso de uma maneira como achar adequado (E29).

Ainda, E4 retrata que é necessário “acreditar no ser superior que atende nos momentos de dificuldades mandando mensagens/orientações através de insights sobre qual o caminho a seguir” e E7 “acreditamos em algo maior”.

Trabalho/organização foi uma categoria bastante salientada nas entrevistas. Conforme relatado nas falas de E26 “no mundo profissional, tem a ver com a capacidade de empatia, de a gente sair da nossa caixa, da nossa visão estreita e tentar se conectar com os outros a partir de sentimentos, de coisas menos reais, menos concretas, mas que são igualmente importantes ou até mais” e de E21.

trazendo isso para a empresa, eu acho que se tu conseguir relacionar a espiritualidade com o meio empresarial, tu tens uma força muito grande, que é a força de ter um motivo maior para ti estar trabalhando, o chamado propósito, mas acho que a relação seria essa: tu acreditar em algo, e aquilo te mover, e isso para o meio empresarial tem tudo a ver, se tu conseguir trazer a espiritualidade para a empresa, se tu conseguir conduzir a empresa com base na espiritualidade [...] Eu acredito que espiritualidade seja trazer para a tua empresa essa questão de acreditar em algo maior, relacionando à fé, eu acho que tu consegue, além de trazer um propósito mais forte, tu consegue também ser um líder melhor, mais humano, e isso reflete no teu negócio (E21).

A espiritualidade no trabalho/nas organizações é enfatizada por vários autores como Bell e Taylor (2004), Kinjerski e Skrypnek (2006), Karakas (2010), Boff (1993), Rego, Cunha e Souto (2007), Bezerra e Oliveira (2007), entre outros. Com isso, torna-se uma categoria evidenciada e já observada como elemento relacionado à espiritualidade.

A última categoria revelada nesta pesquisa foi harmonia/equilíbrio. E20 evidencia que “é esse equilíbrio nas relações, é a gente achar o nosso lugar” e E12 corrobora com “o ser humano, sendo holístico, ele precisa estar em equilíbrio no plano físico, espiritual, emocional e mental. Em qualquer um destes, que eu não esteja bem, isso vai influenciar em mim como ser humano”. A harmonia é apresentada como elemento da espiritualidade por Gyatso (1999; 2000), Souza, Furtado e Costa (2017), Hungelmann et al. (1985), entre outros.

Dezorzi e Crossetti (2008, p. 5) afirma que “é preciso estar consciente de si para buscar na espiritualidade o equilíbrio para a vida, incluindo o trabalho” e Alminhana e Noé (2010) destacam que espiritualidade pode atuar em cada pessoa por meio do equilíbrio, da autoestima e da saúde. Considerando os conceitos e definições, entende-se que a espiritualidade, de forma geral, se propõe a proporcionar uma harmonia e um equilíbrio nas relações e no mundo.

Em relação às 19 categorias identificadas na pesquisa, muitas já eram categorias previstas inclusive pelo que é manifestado pela literatura. Basicamente, 5 categorias evidenciadas consistem em achados da pesquisa para o tema da espiritualidade:

- empatia: apesar de não aparecer explicitamente nas literaturas utilizadas, a empatia é uma esfera que pode inclusive representar a espiritualidade no relacionamento com os outros (pois a espiritualidade trata do relacionamento consigo, com o outro e com o Planeta). Empatia enquanto capacidade de se colocar no lugar do outro expressa respeito, justiça, perdão, harmonia, amor, compaixão, paciência, tolerância, entre outros, muitos elementos que compõem a espiritualidade.

- decisão: esta categoria foi um achado muito especial na pesquisa, pois é uma ferramenta essencial na gestão, é uma das grandes responsabilidades do gestor. Pensar a espiritualidade dentro das decisões do gestor surge, então, como uma relevante contribuição para que as organizações sejam melhor pensadas e geridas, e buscando uma preocupação não só com as decisões que afetem direta ou indiretamente a organização na qual se está trabalhando, mas ponderar resultados, efeitos e consequências – positivas ou negativas – na sociedade e no Planeta.

- liderança: ao considerar o contexto da gestão, obviamente a liderança é uma capacidade que se torna fundamental para qualquer gestor. Aprofundar o tema espiritualidade relacionando-o à liderança e à gestão é um terreno bastante oportuno e conveniente, pois é possível que os elementos da espiritualidade auxiliem diretamente todas as demandas que um líder possui frente a sua gestão.

- força: enquanto impulso para enfrentar os desafios inerentes a todos os indivíduos e enquanto entendimento de que há uma entidade superior que age sobre a vida das pessoas, a força é um categoria bastante interessante ao ser relacionada com a espiritualidade, pois se torna um gatilho de entusiasmo e vigor para a vida, para o trabalho, para buscar melhores soluções aos problemas que se apresentam nas demandas de todas as pessoas.

- resiliência/melhoria: ao entender que a resiliência é a capacidade de cada ser humano se adaptar às diferentes situações que a vida lhes estabelece, obviamente há uma peregrinação de que isso torna o ser humano cada vez melhor, para si, para os outros, para o mundo. Desenvolver esse potencial é estar diretamente vinculado com as habilidades que a espiritualidade proporciona aos indivíduos, pois a busca do bem-estar e da melhoria constante são finalidades a que a espiritualidade se propõe. Com isso, a resiliência e a busca pela melhoria humana se constituem como uma categoria que reflete muito fortemente os efeitos e benefícios da espiritualidade.

A pergunta a ser respondida pelos entrevistados era: o que você(s) entende(m) por espiritualidade? Então, muitas respostas caracterizaram um conceito para o tema. Esses conceitos foram sintetizados e foi identificado um conceito da espiritualidade apontado pelos participantes da pesquisa: *um modo de viver com base em uma energia, vinculada ou não à religião, que entende a transcendência humana, que proporciona o bem estar, que ajuda a superar os desafios e dificuldades da vida, que acolhe o outro, conduz os trabalhos valorizando as pessoas e as olha em sua integralidade por meio de valores, crenças, fé, Deus, autoconhecimento, da conexão consigo e com algo maior e da constante busca pelo propósito e sentido para a vida.* Em relação à proposição, pôde-se constatar, nesta pesquisa, que os

gestores compreendem a espiritualidade como uma concepção valorativa do indivíduo, do campo subjetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à compreensão de gestores de organizações sobre o conceito de espiritualidade com vistas à sustentabilidade, identificou-se, segundo as falas dos entrevistados, que a espiritualidade é *um modo de viver com base em uma energia, vinculada ou não à religião, que entende a transcendência humana, que proporciona o bem estar, que ajuda a superar os desafios e dificuldades da vida, que acolhe o outro, conduz os trabalhos valorizando as pessoas e as olha em sua integralidade por meio de valores, crenças, fé, Deus, autoconhecimento, da conexão consigo e com algo maior e da constante busca pelo propósito e sentido para a vida.*

Além disso, foram evidenciadas 19 categorias para este tema: energia, propósito/sentido, conexão, empatia, liderança, valores, relacionamento entre as pessoas, cuidado, fé, relação com a religião, decisão, bem/bem-estar, transcendência/além do material, Deus/universo, força, resiliência/melhoria, acreditar/crenças, trabalho/organização, harmonia/equilíbrio. Destas categorias, 5 foram consideradas achados da pesquisa: empatia, decisão, liderança, força e resiliência/melhoria. Além disso, confirma-se a proposição de que os gestores compreendem a espiritualidade como uma concepção valorativa do indivíduo, do campo subjetivo.

Muitos gestores não hesitaram em realizar comentários sobre suas vidas pessoais, relacionando, principalmente com a espiritualidade. O que mais surpreendeu nas entrevistas foi que a maioria dos gestores não percebem a espiritualidade como utópica ou distante, mas sim de forma muito palpável, aplicável e principalmente necessária para as organizações e para o futuro do Planeta.

Como implicações dos resultados desta pesquisa para o campo da gestão tem-se a perspectiva de trabalhar a espiritualidade e seus valores para os indivíduos que compõem as organizações como forma de ampliar não somente o desenvolvimento organizacional, mas também o desenvolvimento humano e o desenvolvimento sustentável.

Para trabalhos futuros, sugerem-se mais estudos nas organizações para entender melhor como o tema espiritualidade pode ser discutido e desenvolvido de forma a trazer benefícios para todos (pessoas, organização e sociedade).

REFEFÊNCIAS

- ALMINHANA, L. O.; NOÉ, S. V. Saúde e espiritualidade: contribuições da psiconeuroimunologia e das técnicas mente-corpo para o tratamento do câncer. **Estudos Teológicos**. V. 50, n. 2, p. 260-272, 2010.
- ALTAF, A.; AWAN, M. A. Moderating affect of workplace spirituality on the relationship of job overload and job satisfaction. **Journal of Business Ethics**, V. 104, 2011.
- ARAÚJO, B. F. V. B. **Espiritualidade nas organizações**: um estudo exploratório sobre a percepção de gerentes de empresas diversas sediadas na cidade do Rio de Janeiro. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- ARAÚJO, I. F.; AZEVEDO, C. A. V. Ensaio Teórico sobre a Influência da Espiritualidade na Responsabilidade Social Empresarial. **Revista Principia**. Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, nº 19, João Pessoa, 2011.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D. Ross; Poética : tradução, comentários e índices analítico e onomástico de Eudoro de Souza — 4. ed. Os pensadores, v.2, São Paulo : Nova Cultural, 1991.
- _____, **La gran moral**. Moral a Eudemo. 6. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1976.

- BELL, E.; TAYLOR, S. A exaltação do trabalho: o poder pastoral e a ética do trabalho na nova era. **RAE**. V. 44, n. 2, 2004.
- BEZERRA, M. F. N.; OLIVEIRA, L. M. B. Espiritualidade nas Organizações e Comprometimento Organizacional. Estudo de Caso com um Grupo de Líderes de Agências do Banco do Brasil na cidade de Recife. In: **XXXI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração**, 2007.
- BOFF, L. **Respect and Care for the Community of Life with Understanding, Compassion, and Love**. In.: The Earth Charter in Action: Toward a Sustainable Development. KIT Publishers BV, Amsterdam, Holanda, 2005.
- _____, **Ecologia, mundialização, espiritualidade: a emergência de um novo paradigma**. 3ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2000.
- _____, **Ecologia, mundialização, espiritualidade: a emergência de um novo paradigma**. Editora Ática, São Paulo, 1993.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**. V. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- CHEQUINI, M. C. M. A relevância da espiritualidade no processo de resiliência. **Psic. Rev.** São Paulo, V. 16, n. 1 e n. 2, p. 93-117, 2007.
- CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra?:** Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- DEZORZI, L. W.; CROSSETTI, M. G. O. A espiritualidade no cuidado de si para profissionais de enfermagem em terapia intensiva. **Rev Latino-am Enfermagem**. V. 16, n. 2, 2008.
- DHIMAN, S. K. Ethics and Spirituality of Sustainability: What Can We All Do? **The Journal of Values-Based Leadership**, Vol. 9 Issue 1, Article 11, 2016.
- FARIA, J. H. Por uma teoria crítica da sustentabilidade. **Organizações e sustentabilidade**. V. 2, n. 1, p. 2-25, Londrina, 2014.
- FISHER, J. The Four Domains Model: Connecting Spirituality, Health and Well-Being. **Religions**. V. 2, p. 17-28, 2011.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa, 3 ed. – Porto Alegre: Artumed, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODOY, H. P. **A consciência espiritual na educação interdisciplinar**. Tese de Doutorado. 114 f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2011.
- GOMES, R. Espiritualidade e cuidados paliativos: alguns pontos de reflexão. **Espaços**. V. 18, n. 2, 2010.
- GUPTA, K.; AGRAWAL, R.; SHARMA, V. Sustainability from the lenses of spirituality: a new Perspective. **Int. J. Intelligent Enterprise**, V. 3, N°. 3/4, 2016.
- GYATSO, T. **Uma ética para o novo milênio/Sua Santidade, o Dalai Lama**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- _____, **Ethics for the new millennium**, Putman, New York, 1999.
- HATCH R. L. et al. The Spiritual Involvement and Beliefs Scale. Development and testing of a new instrument. **J Fam Pract**. 46:476-86, 1998.
- HIGHFIELD, M. F.; CASON, C. Spiritual needs of patients: are they recognized? **Cancer Nurs**. 6, 187-192, 1983.
- HORTON, P.; HORTON, B. P. Re-defining Sustainability: Living in Harmony with Life on Earth. **One Earth**, 2019.
- HOWDEN, J.W. Development and psychometric characteristics of the spirituality assessment scale. Unpublished doctoral dissertation, Texas Woman's University, Denton, Texas, 1992.

HUNGELMANN, J. et al. Spiritual well-being in older adults: harmonious interconnectedness. **J. Relig. Health** 24(2), p. 147–153, 1985.

KALE, S. **Consumer Spirituality and Marketing**, Association for Consumer Research. V. 7, Sydney, Australia, p 108-110, 2006.

KARAKAS, F. Spirituality and Performance in Organizations: A Literature Review. **Journal of Business Ethics**, 94(1), p. 89–106, 2010.

KINJERSKI, V.; SKRYPNEK, B. J. Measuring the intangible: Development of the Spirit at Work Scale, Paper presented at the Sixty-fifth Annual Meeting of the **Academy of Management**, Atlanta, 16 pp, 2006.

KOENIG, H. G. et al. Religion, Spirituality, and Health in Medically Ill Hospitalized Older Patients. **Religion, spirituality, and Health in the Medically Ill Elderly**. V. 52, N. 4, 2004.

KUMAR, R. Evolving Consciousness: from *Homo sapiens* to *Homo spiritualis*. **Manthan International Journal**, Vol. 12, p. 29-30, 2011. ISSN 0974-6331.

JURIN, R. R.; MATLOCK, D. **Dealing with spirituality values without offending anyone**. NAI National Workshop, Colorado, 2014.

LEVY, R. B. My experience as participant in the course on spirituality for executive leadership. **Journal of Management Inquiry**. V. 9, n. 2, p. 129-131, 2000.

LIBERATO, R. P. **Espiritualidade e empatia: um estudo sobre aspectos espirituais e a relação terapêutica em cuidados paliativos**. Dissertação (Mestrado). 140f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2019.

MADRUGA, L. R. R. G. **Comportamento coletivo e interações sociais no Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria: aprendizagem social e emergência do empreendedorismo socioambiental**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2009. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15711/000680813.pdf?sequence=1>> Acesso em: 11/02/2018.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: foco na decisão**. Tradução Opportunity Translations; revisão técnica Maria Cecília Laudísio e Guilherme de Farias Shiraishi. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARGULIS, L.; SAGAN, D. **Microcosmos: quatro bilhões de anos de evolução microbiana**. São Paulo: Cultrix, 2002.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MCCLUNG, E. et al. Collaborating with chaplains to meet spiritual needs. **Med/Surg Nursing**, 15:3, 147-156, 2006.

MOTA, L. A. B. et al. Aplicação da espiritualidade/religiosidade no processo terapêutico de pessoas em uso de substâncias psicoativas. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**. V. 5, n. 1, 2020.

MUELLER, P. S. et al. Religious Involvement, Spirituality, and Medicine: Implications for Clinical Practice. **Mayo Clin Proc**, V. 76, 2001.

NEPOMUCENO, T. C. **Educação Ambiental e Espiritualidade Laica: horizontes de um diálogo iniciático**. (Doutorado). 348 f. Faculdade de Educação, USP, 2015.

OLIVEIRA, E. M. **Sustentabilidade Humana e o Quadrante Vital - o desafio do século XXI**. In: II Seminário de Sustentabilidade, 2008, Curitiba: UNIFAE, 2008.

PATZ, J. et al. **Our Planet, Our Health, Our Future - Human health and the Rio Conventions: biological diversity, climate change and desertification**. World Health Organization, 2012.

PATZ, J. et al. **Our Planet, Our Health, Our Future - Human health and the Rio Conventions: biological diversity, climate change and desertification**. World Health Organization, 2012.

PAULINO, R. D. et al, Correlatos da espiritualidade no trabalho: valores humanos, comprometimento organizacional afetivo e desempenho. **Qualit@s Revista Eletrônica** ISSN 1677 4280 Vol.12. No 2, 2011.

PLATÃO, **República**. Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbbenkian, 2001.

PINTO, C.; PAIS-RIBEIRO, J. L. Construção de Uma Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde. **Arquivos de Medicina**, V. 21, N. 2, 2007.

PUCHALSKI, C. M. et al. Improving the Quality of Spiritual Care as a Dimension of Palliative Care: The Report of the Consensus Conference. **Journal of Palliative Medicine**. V. 12, N. 10, 2009.

RAJAGOPAL, M. R. et al. **Palliative Care in COVID-19: Resource Toolkit for Low and Middle Income Countries: E-book**. Edited by Task Force in Palliative Care (PalliCovidKerala) KERALA, 2020.

REGO, A.; CUNHA, M. P.; SOUTO, S. Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 2, Art. 12, 2007.

SAMUL, J. Spiritual Leadership: Meaning in the Sustainable Workplace. **Sustainability**. V. 12, nº. 267, 2020. Doi:10.3390/su12010267.

SEGURA, M. S. **Ecologia, espiritualidade e educação: reflexões em busca de uma consciência ecológica integral**. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2017.

SILVA, R. R.; SIQUEIRA, D. Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 557-564, 2009.

SIMSEN, C. D.; CROSSETTI, M. G. O. O significado do cuidado em UTI neonatal na visão de cuidadores em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), V. 25, n. 2, p. 231-42, 2004.

SINAI, S. et al. Navigating a Sustainable Future: (Re)conceptualizing the Moral and Spiritual Realities of Human Nature. **The International Journal of Sustainability Policy and Practice**. V. 15, nº. 1, 2019.

SOUZA, M. L. P.; FURTADO, G. D.; COSTA, D. A. Contexto histórico-cultural do termo “Desenvolvimento Sustentável” e suas implicações na responsabilidade social das empresas. **Educação Ambiental em Ação**, V. 15, n. 59, 2017.

SPIILKA, B.; MCINTOSH, D. N. **Religion and spirituality: The known and the unknown**. Paper presented at the American Psychological Association annual conference, Toronto, Canada, 1996.

TANYI, R. A. Towards clarification of the meaning of spirituality. **J Adv Nurs**. 39: 500–509, 2002.

TEIXEIRA, A. I. C. A espiritualidade nas organizações: caso de estudo Bial. Universidade de Coimbra, 2015.

TITONE, A. Spirituality and psychotherapy in social work practice. **Spirituality and Social Work Communicator**, V. 2, n. 1, p. 7-9, 1991.

VAUGHAN, F.; WITTINE, B.; WALSH, R. Transpersonal psychology and the religious person, in Religion and the Clinical Practice of Psychology (E. P. Shafranske Ed.). **American Psychological Association**, Washington, DC, pp. 483–509, 1998.

VASCONCELOS, A. **Espiritualidade no Ambiente de Trabalho: Dimensões, Reflexões e Desafios**. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, S. P. Resiliência como força interna. **Revista Kairós**, São Paulo, Caderno Temático 7, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **United Nations Conference on Sustainable Development Rio+20**. 2012. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB130/B130_36-en.Pdf> Acesso em: 16/05/2020.